

# PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL **MANOKI**



ASSOCIACAO  
WATOHOLI  
POVO  
MANOKI



# PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL MANOKI

Manoki. Vale do rio Juruena. Mato Grosso. Brasil.  
2012



*In memoriam*  
**Bernardino Realino Irantxe**  
★ 23/07/1957 - † 21/09/2012

*Autoria*  
POVO MANOKI

*Agentes ambientais indígenas*  
Manoel Kanunxi  
Bernadino Realino  
José Francisco  
José Paulo  
Donizete Realino

*Colaborador*  
Giovani Tapura

*Coordenação da OPAN*  
Ivar Luiz V. Busatto  
Lola Campos Rebollar  
Rochele Fiorini

*Consultoria antropológica*  
Rinaldo Vieira S. Arruda

*Consultoria ambiental*  
Tarcísio S. Santos Jr.

*Execução técnica*  
Juliana Almeida  
Artema Lima  
Fabiano da Matta  
Lucas Trevisan  
Renata Guerreiro  
Andreia Fanzeres  
Debora Duran  
Marcos Ramires

*Administração e logística*  
Antonio T. M. Escame  
Fernanda Oliveira  
Lucirlene Silveira

*Revisão*  
Andreia Fanzeres  
Artema Lima  
Tarcísio S. Santos Jr.  
Rinaldo Vieira S. Arruda

*Elaboração de mapas*  
Suzy Mara Klemp

*Fotos (Arquivo OPAN)*  
Laércio Miranda  
Flávio André Souza  
Artema Lima  
Fabiano da Matta  
Renata Guerreiro  
Andreia Fanzeres  
Paulo Porto  
Luiz Gouvêa de Paula  
Sergio Lobato  
Edivaldo Lourival Mampuchi  
Bernadino Realino  
José Francisco Jowexi

*Foto da capa*  
Paulo Porto

*Diagramação*  
IrisDesign  
[www.irisdesign.com.br](http://www.irisdesign.com.br)

# ÍNDICE

Apresentação . . . . .	7
Projeto Berço das Águas . . . . .	9

## *1ª Parte - CONTEXTO CULTURAL E AMBIENTAL*

O território Manoki . . . . .	12
Os Manoki . . . . .	13
Linha do tempo Manoki . . . . .	17
Território tradicional do povo Manoki. . . . .	20
Situação jurídica atual . . . . .	22
As aldeias . . . . .	24
A reocupação do território tradicional e a abertura das novas aldeias . . . . .	26
Uso e manejo do território . . . . .	28
Impactos socioambientais . . . . .	32
Cosmologia e rituais. . . . .	36
Uma outra forma de se organizar... . . . .	38

## *2ª Parte - METAS, OBJETIVOS E AÇÕES*

Território e meio ambiente . . . . .	44
Práticas tradicionais. . . . .	48
Atividades produtivas de geração de renda. . . . .	52
Educação. . . . .	58
Saúde. . . . .	62
Relações externas . . . . .	66





Monte Realino → foto



# APRESENTAÇÃO

## Plano de Gestão Territorial Manoki

“Agora nós estamos nesta discussão de gestão territorial. Nós sempre cuidamos do nosso território, mas estamos nos sentindo preocupados, ameaçados por essa política do homem branco do desmatamento. Antigamente, quando não havia brancos, não tínhamos necessidade de nos preocupar com os limites do território tradicional e com o meio ambiente. Era tudo interligado, e não poderia ser diferente! Não faz sentido destruir a natureza, ou seja, estragar os lugares de onde se obtém os alimentos, os recursos para a manutenção da cultura e também os lugares sagrados.

Fazíamos nossas festas e não nos preocupávamos com reuniões. Não tinha preocupação com questões de saúde, de PCHs. Não tinha plantação de branco como tem agora, não tinha associação, não tinha município, prefeito e escola. Mas a educação tradicional tinha. Tinha as histórias, a nossa ciência e tinha a geografia de conhecer o território.

Hoje em dia precisamos ficar atentos aos limites do território devido às invasões de madeireiros, fazendeiros e pecuaristas. Além desses problemas, o meio ambiente do entorno foi e está sendo muito degradado, reduzindo ainda mais os recursos naturais. Nosso território tradicional está virando uma ilha cercada de impactos ambientais negativos. Queremos, como antes, continuar vivendo em nossa terra utilizando os recursos naturais de forma sustentável, sem prejudicar o meio ambiente.

Queremos, com este plano de gestão, mostrar a nossa cultura, nosso modo de vida, o nosso pensamento, as ameaças dentro e no entorno do nosso território e o que esperamos para o futuro. É preciso que todo mundo conheça a cultura indígena para poder respeitar e conversar melhor.”

***Povo Manoki***





# PROJETO BERÇO DAS ÁGUAS

A Petrobras investe em iniciativas que visam à proteção ambiental e à difusão da consciência ecológica em sua política de patrocínio através do Programa Petrobras Ambiental. O Programa prevê um investimento de R\$ 500 milhões em projetos voltados para a gestão de corpos hídricos superficiais e subterrâneos, a recuperação e conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e de água doce e a fixação de carbono e emissões evitadas no período entre 2008 e 2012.

Ao apostar em ideias com potencial transformador, o Programa Petrobras Ambiental contribui para o desenvolvimento sustentável, considerando o equilíbrio entre gerações, necessidades humanas e integridade da natureza. Essas relevantes iniciativas ambientais oferecem alternativas econômicas, sociais e ambientais em sinergia com políticas públicas. Acreditando nisso, a Petrobras patrocina o Projeto Berço das Águas.

O projeto, iniciado em 2011, abrange o apoio à gestão territorial indígena através de ações como o suporte técnico ao manejo e a estruturação cadeias de produtos florestais não madeireiros na bacia do rio Juruena, em Mato Grosso, numa área de transição entre o Cerrado e a Amazônia. Nesta região, as terras indígenas desempenham papel fundamental

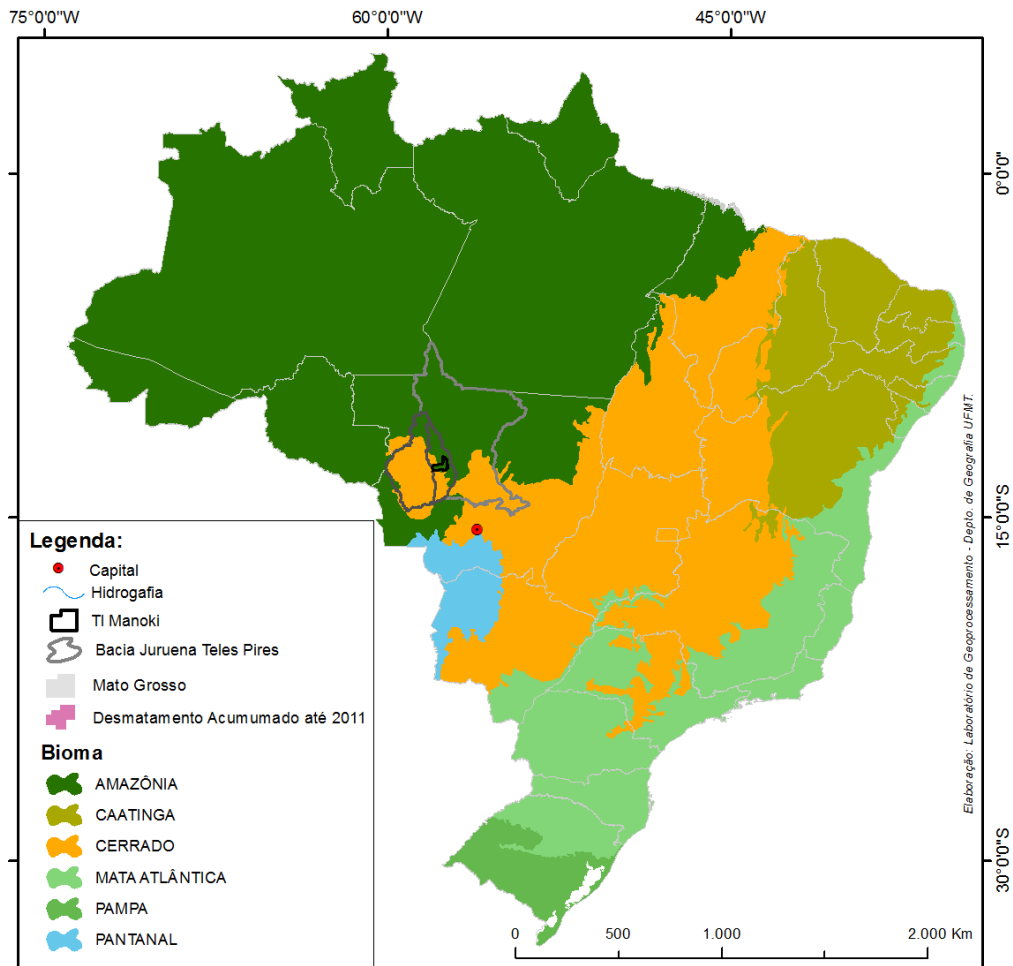


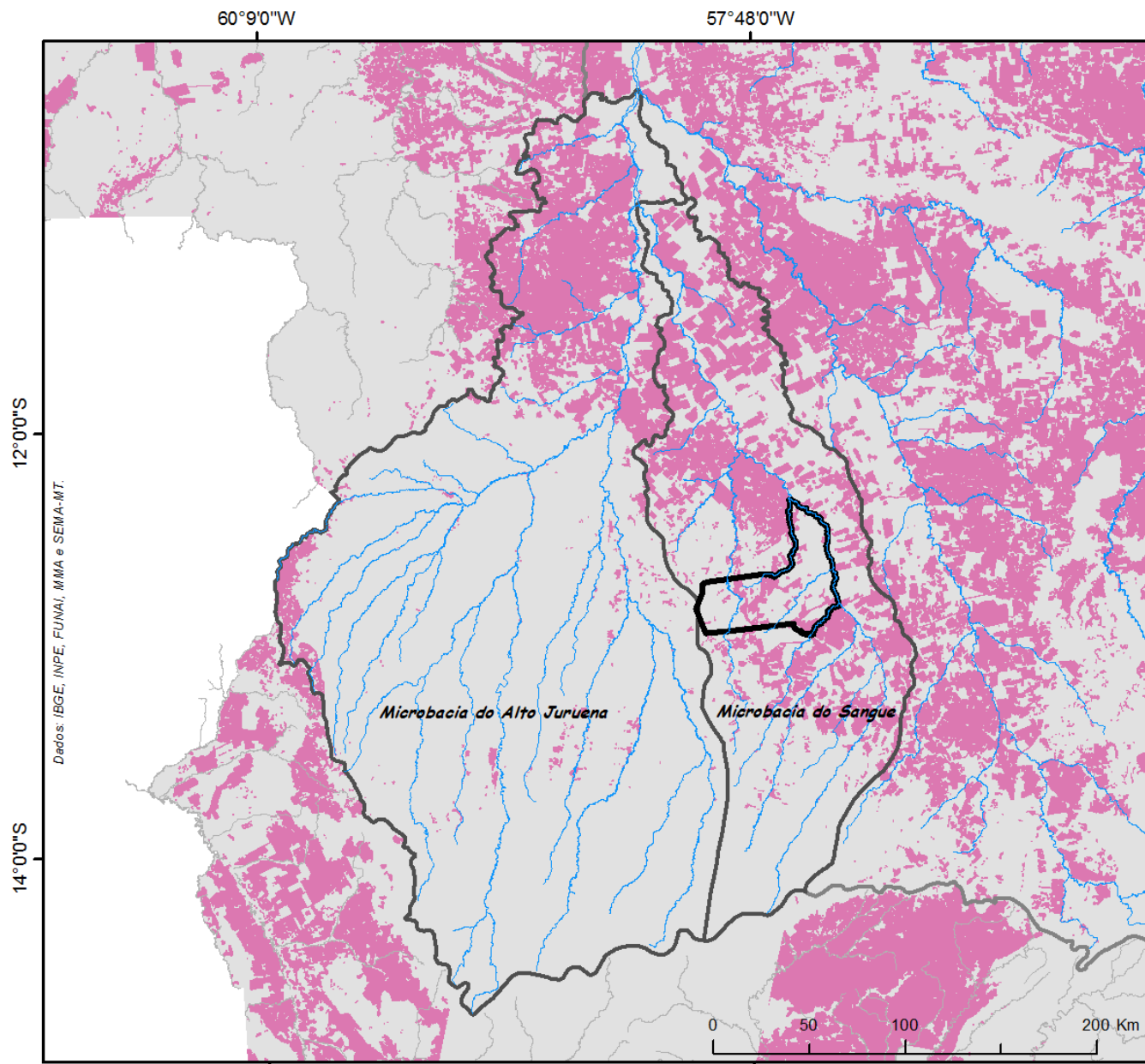
não só para proteger ativos florestais e hídricos essenciais aos dois biomas mas, sobretudo, para garantir o fortalecimento das culturas de povos originários.

O Projeto Berço das Águas tem mostrado que um novo modelo socioeconômico para regiões pressionadas pelo desmatamento no Mato Grosso é possível a partir das referências e modos de vida dos povos indígenas. Seus desejos, sua história e suas propostas estão expressos em planos de gestão territorial.

O Plano de Gestão Territorial do Povo Manoki foi construído no âmbito do Projeto Berço das Águas pelos indígenas e em parceria com a Operação Amazônia Nativa (OPAN), organização da sociedade civil que há mais de 40 anos atua visando o fortalecimento do protagonismo indígena no cenário regional, valorizando seus modos de organização social através da qualificação das práticas de gestão de seus territórios e recursos naturais, com autonomia e de forma sustentável.

# MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MANOKI NA BACIA DO RIO JURUENA





RESERVATORIO MANANTIAL



## OS MANOKI

Os Manoki (Irantxe), juntamente com os Mÿky, falam uma língua de família isolada, compartilham uma mesma cultura, constituindo um único povo. Apesar de hoje habitarem terras indígenas separadas, antigamente distribuíam-se por diversas aldeias em um território contínuo, ao longo das bacias dos rios Cravari, Sangue, Papagaio, Juruena e de vários de seus tributários, como os rios Membeça, São Benedito, Treze de Maio, além das áreas das cabeceiras dos córregos Rico, Norato, Escondido, Noronha, Capitão Hélio e Águas Claras.

Dividiam-se por aldeias independentes, formadas em torno de uma liderança forte, cuja sucessão era hereditária. Sua organização social era, e é, marcada pela autonomia das aldeias. De um lado estabeleciam alianças através de casamentos, relações econômicas e participação em rituais fomentando a produção e reprodução da sociedade Manoki. Por outro lado, desentendimentos por motivos variados causavam a separação de grupos e afastamento de aldeias.

Essa dinâmica de fusão (casamentos, rituais) garante a reprodução dos Manoki como uma única sociedade.





Ao mesmo tempo, alguns conflitos tendem a provocar divisões de grupos familiares, orientando a distribuição de novas aldeias no território. Este processo dá também condições organizacionais para a continuidade do jogo de alianças, com base no princípio de reciprocidade.

Hoje o chefe é eleito por voto, após longos debates entre todos. Entretanto, é mantida a característica central das chefias tradicionais: o chefe não manda, persuade. Toda decisão importante é tomada em processos de discussão pela comunidade, até que se atinja o consenso.

Do seu sistema de parentesco tradicional, existem certos princípios gerais como a residência matrilocal, quando o jovem casado passa a viver com o sogro. Outras regras são a cooperação genro-sogro no trabalho e a descendência bilateral, quando os filhos possuem laços com as famílias do pai e da mãe.

A manutenção de sua religião própria não os impediu de seguirem também alguns aspectos do catolicismo. Nas aldeias do Cravari e do Paredão, os Manoki costumam rezar aos domingos nas igrejas que lá existem, e recebem visitas eventuais de um padre para celebração da missa e para realização de batismos.



# LINHA DO TEMPO

Primeiros contatos:  
massacre da aldeia  
do córrego Tapuru  
por seringueiros.

Por volta de  
1000

Visitas à estação telegráfica  
de Utiariti à procura de  
ferramentas de aço.  
Não revelam local  
de suas aldeias.

Conflitos com seringueiros,  
com os Rikbaktsa e com  
os Tapayuna. Muitas  
epidemias de sarampo e  
outras doenças acometem  
os Manoki. As cerca de  
1200 pessoas na época dos  
primeiros contatos foram  
reduzidas a 90 em 1948.

1946 - 1954

1954

Refúgio e catequização no  
Internato Jesuítico de Utiariti.  
Na Missão Jesuíta, foram  
proibidos de falar a sua língua,  
obrigados a seguir uma  
rotina religiosa e de trabalhos  
domésticos na agricultura  
e na mecânica. Foram  
incentivados os casamentos  
interétnicos com Nambiquara,  
Paresi, Kaiabi, Rikbaktsa e  
outros povos vizinhos.

Sua população chega a  
apenas 50 pessoas em 1974.  
Com o fim do internato e  
demarcação da Terra Indígena  
Irantxe, os Manoki voltam para  
uma parte do seu território  
de ocupação histórica.

1952-1974



Luta pelo reconhecimento de seu território tradicional. Desde meados da década de 1970, registra-se uma retomada do crescimento populacional entre os Manoki, que chegam a 250 pessoas em 1990.

A partir de  
**1990**

A partir de  
**1970**

Ocupação da região por grandes fazendas, criação de municípios e cidades, avanço da monocultura industrial, invasão do território tradicional.



Identificação e demarcação da Terra Indígena Manoki, contemplando a posse das áreas de uso tradicional.

**2000 - 2008**

**2012**



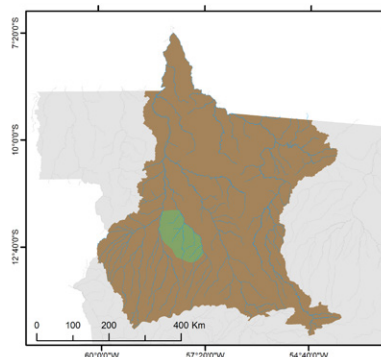
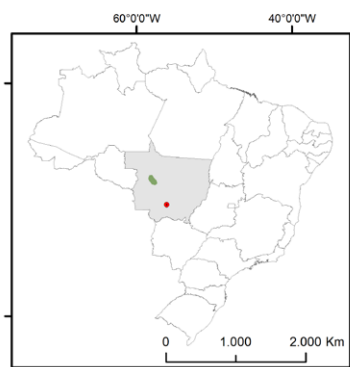
Em 2012 sua população chega a superar os 400 habitantes. O povo continua a luta pela homologação da Terra Indígena Manoki e desintrusão da área.

**MANOKI**





# TERRITÓRIO TRADICIONAL DO POVO MANOKI

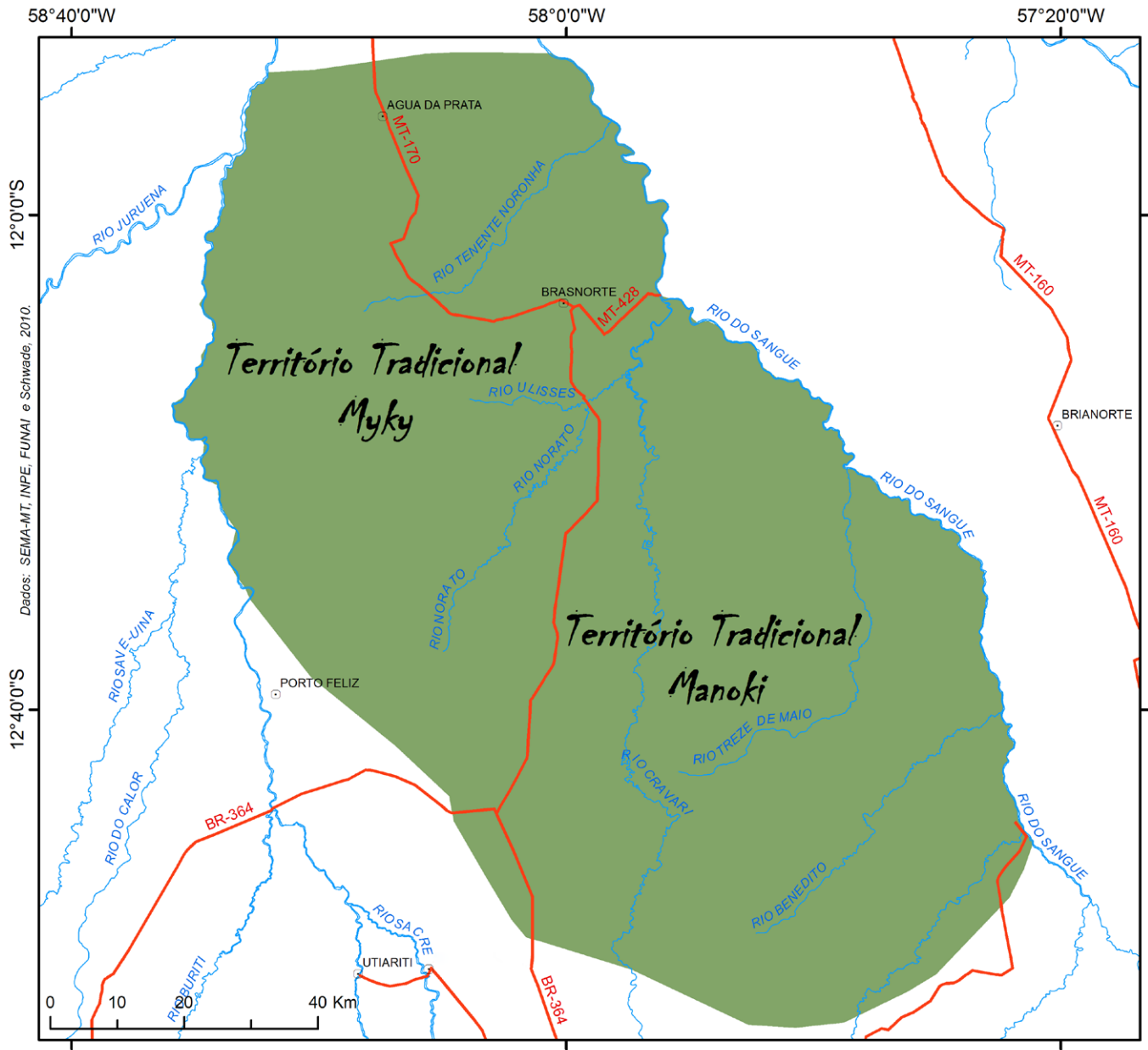


O território histórico ocupado pelas aldeias Manoki se estendia pela margem esquerda do rio do Sangue e pela margem direita do rio Cravari, limitando-se ao sul com o córrego Membeca e ao norte com a junção entre o rio Cravari e o rio do Sangue, chegando até onde hoje se situa a cidade de Brasnorte. Eles fazem parte do povoamento original da bacia do rio Juruena e de outras bacias associadas formadoras do rio Tapajós.

A área tradicional território Manoki era circundada pelos territórios dos povos Paresi, Nambiquara, Enawene Nawe, Rikbaktsa e Tapayuna. Com os Tapayuna, na margem direita do rio do Sangue e com os Paresi, na porção esquerda do rio Cravari, os Manoki estabeleciam alianças através de casamentos.

## Como ocupavam o território?

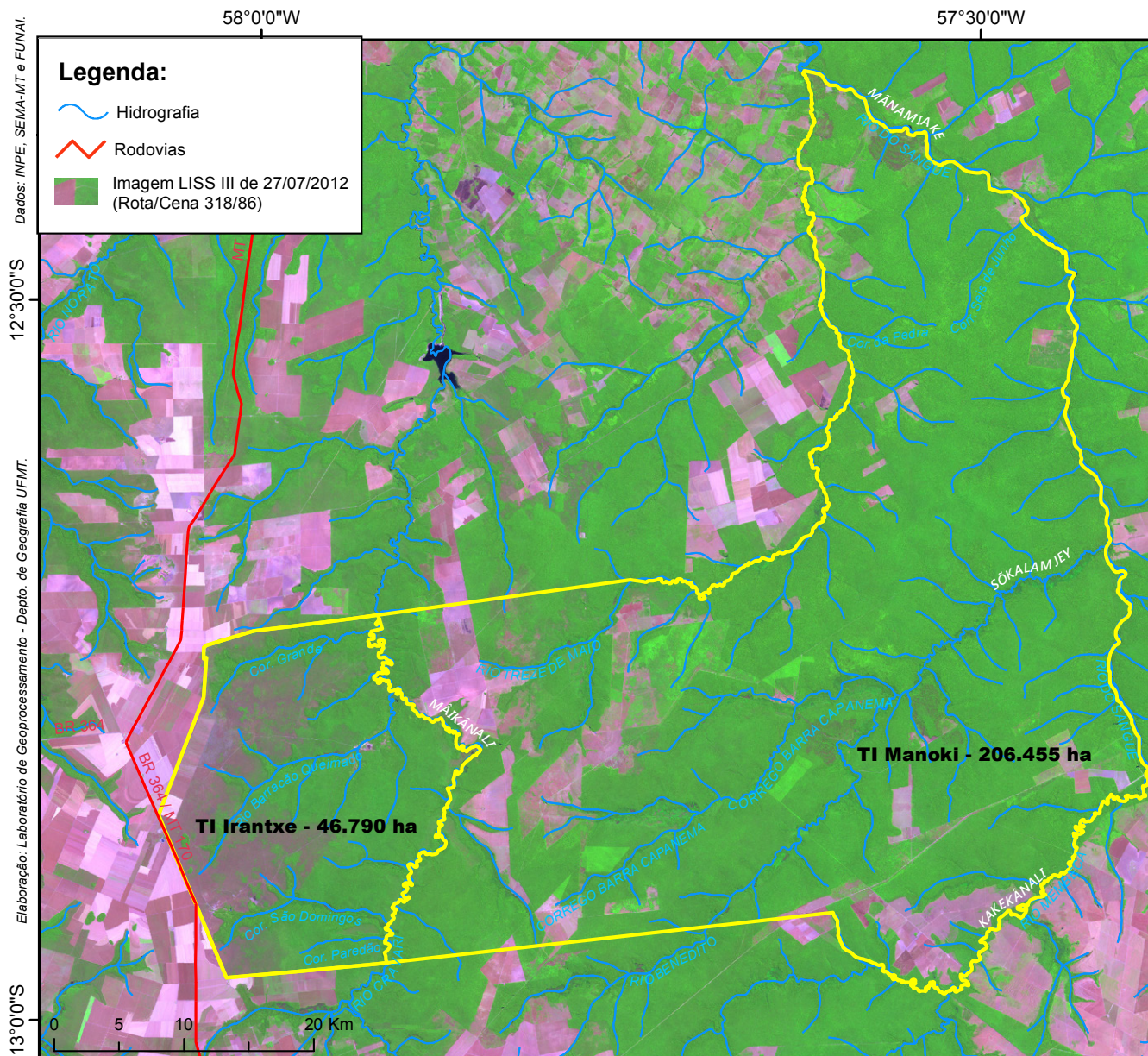
As fronteiras rígidas não existiam e sazonalmente os indígenas percorriam para além de seu território. Na estação da seca, eles atravessavam o rio Cravari para caçar ou coletar, alcançando as cabeceiras do córrego Paredão e do córrego Grande. Os Manoki costumavam explorar recursos dessa área de ocupação compartilhada com os Paresi.



## SITUAÇÃO JURÍDICA ATUAL

- Terra Indígena (TI) Irantxe: Decreto Presidencial 63.368 de 08/10/1968 e ratificado pelo decreto n. 64.027-A de 27/01/69 na margem esquerda do rio Cravari, com uma extensão de 46.790 ha.
- Terra Indígena (TI) Manoki: Portaria n. 1.429 de 04 de agosto de 2008 do Ministério da Justiça que declarou posse indígena e determinou a demarcação da área de 206.455 ha.

As extensões de terra que compreendem a TI Irantxe e TI Manoki somam 253.245 hectares, são contíguas e estão delimitadas ao norte pela confluência do rio Treze de Maio com o Sangue e ao sul pelas cabeceiras do rio Membeca que, juntamente com o primeiro estabelecem, respectivamente, os limites leste e oeste das terras indígenas.





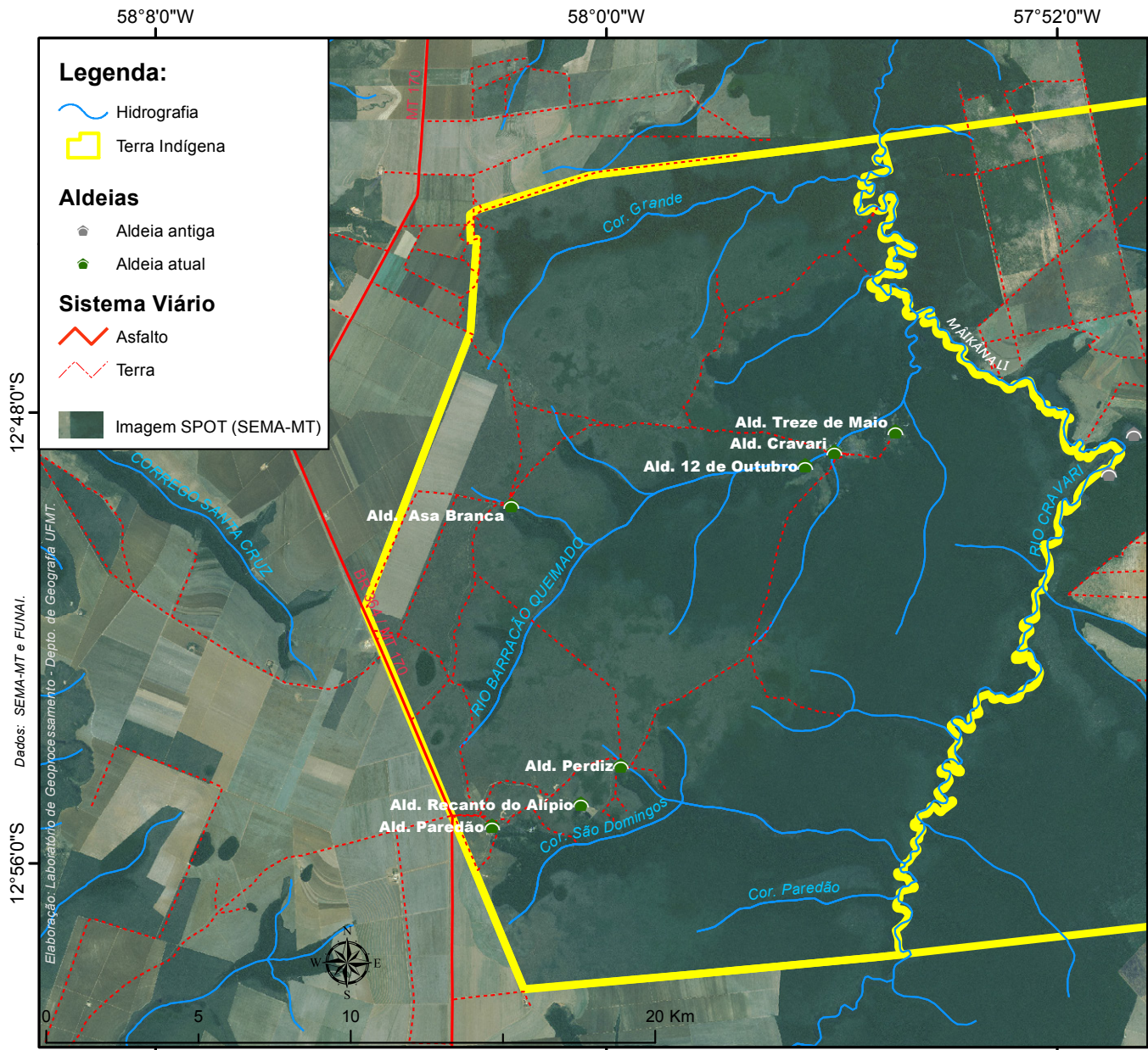
## AS ALDEIAS

Os Manoki estão distribuídos em sete aldeias aglomeradas em torno das duas maiores: Paredão e Cravari. As aldeias não seguem um padrão determinado e suas casas conservam certa distância umas das outras, permitindo o cultivo de espécies vegetais e a criação de animais como galinhas e porcos. As residências, em sua maioria, são de tábua e tijolos, com cobertura de eternit, barro ou folhas de guariroba. Em geral, têm três cômodos, sendo um deles a cozinha. Com a expansão do programa do governo federal “Luz para Todos” em 2009, todas as aldeias receberam rede elétrica. A maioria das aldeias possui postos de saúde construídos pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).



A aldeia Cravari tem o maior número de habitantes e está localizada na beira do córrego São Domingos, com posto de saúde, igreja, escola de ensino fundamental e a casa do Centro de Memória Manoki. Ao seu redor estão as aldeias Treze de Maio, Doze de Outubro e Asa Branca. A aldeia Paredão é a segunda mais populosa, onde funciona uma escola de ensinos fundamental e médio, além de igreja, um posto da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e uma casa construída para eventos e exposições culturais. Próxima ao Paredão estão as aldeias Perdiz, com uma pequena escola, e Recanto do Alípio.





# A REOCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO TRADICIONAL E A ABERTURA DAS NOVAS ALDEIAS

“Em março deste ano, demos início à reocupação definitiva do nosso território tradicional, a Terra Indígena Manoki. Enquanto lutamos e esperamos pela homologação da área e pela desintração de todos os ocupantes não-indígenas, decidimos construir duas novas aldeias no seu interior.

Às 10 horas da manhã do dia 27 de junho de 2012, saímos da aldeia Asa Branca com destino à área Manoki com objetivo de começar a ocupar nossas terras tradicionais, construir casa Manoki e roças tradicionais, construir nossas aldeias.

A primeira foi no rio Capanema, eu dei o nome de aldeia Sãkalamey.

Às três horas da tarde chegaram 3 homens e uma mulher. Eu disse pra eles que daqui pra frente não sai mais madeira. O que tinha que tirar ilegal já foi tirado, agora não sai mais madeira. Eles perguntaram sobre o processo da terra e nós explicamos

que já está demarcada, não tem mais volta não, e que nós estamos aqui de volta para ocupar nossas terras tradicionais, construir aldeias, fazer roças e casas tradicionais e que daqui para a frente nós estamos direto aqui.

Eles perguntaram se pode estar caçando e pescando e eu disse que não. Nós estamos novamente de volta para nossas terras tradicionais onde nossos antepassados viveram.

Dias depois, saímos da nova aldeia Sãkalamey com destino ao barreiro do rio São Benedito, onde iniciamos segunda nova aldeia, no lugar escolhido por Manoel Kanunxi. Nos dias 5 e 6 de julho terminamos o preparo da roça. À tarde, como de costume, os companheiros saíram para caçar, para levar para casa, para as famílias que ficaram em casa.”

***Bernardino Realino Irantxe***





## USO E MANEJO DO TERRITÓRIO

Cada casa/família costumava fazer – e várias ainda fazem – uma roça perto da aldeia, de meio a dois hectares, consorciada com mandioca-brava, milho-fofo, batata-doce, cará, batata, feijão-costela, feijão-fava, araruta, urucum, cabaça-de-chão-grande, algodão, amendoim e outras espécies. Incorporaram a mandioca-mansa, a cana-de-açúcar, o milho-duro, e outras espécies como o arroz, o feijão-guandu, além da banana, abobora, melancia, maracujá e abacaxi. Essa roça tradicional ainda é similar ao modo de fazer antigo, mas a “queima” é acompanhada pela brigada de incêndio. Em algumas aldeias, o preparo da terra pode ser feito com trator, arado e grade. A época de plantio segue o calendário tradicional, mas neste tipo de roça predomina o cultivo de arroz e/ou milho e/ou mandioca e/ou banana. A época de colheita depende do que foi plantado e do objetivo do plantio da roça, que pode ser familiar ou comunitária.



Há pomares ao redor das casas e no pátio das aldeias. As árvores frutíferas dão caju, manga, laranja, limão, mexerica e carambola, mas também há nativas como pitomba, mangaba, pequi, jatobá, murici e ingá. As hortaliças são cultivadas por algumas famílias. As principais espécies plantadas são alface, pepino, feijão-vagem, pimentão, repolho, almeirão, cenoura, abóbora e cebolinha.

A coleta de plantas medicinais está restrita aos mais velhos ou especialistas e o seu uso pode ser feito ao longo de todo o ano, conforme a necessidade.



Atualmente, o consumo de mel provém basicamente do que é produzido na apicultura. Em menor escala, entretanto, a coleta do mel silvestre também é feita.



Em consequência do engajamento Manoki em outras atividades (trabalho remunerado e agenda externa), a caça não é mais praticada com a mesma frequência de antes. Está sendo realizada quase que apenas durante as atividades de fiscalização do território e para rituais.



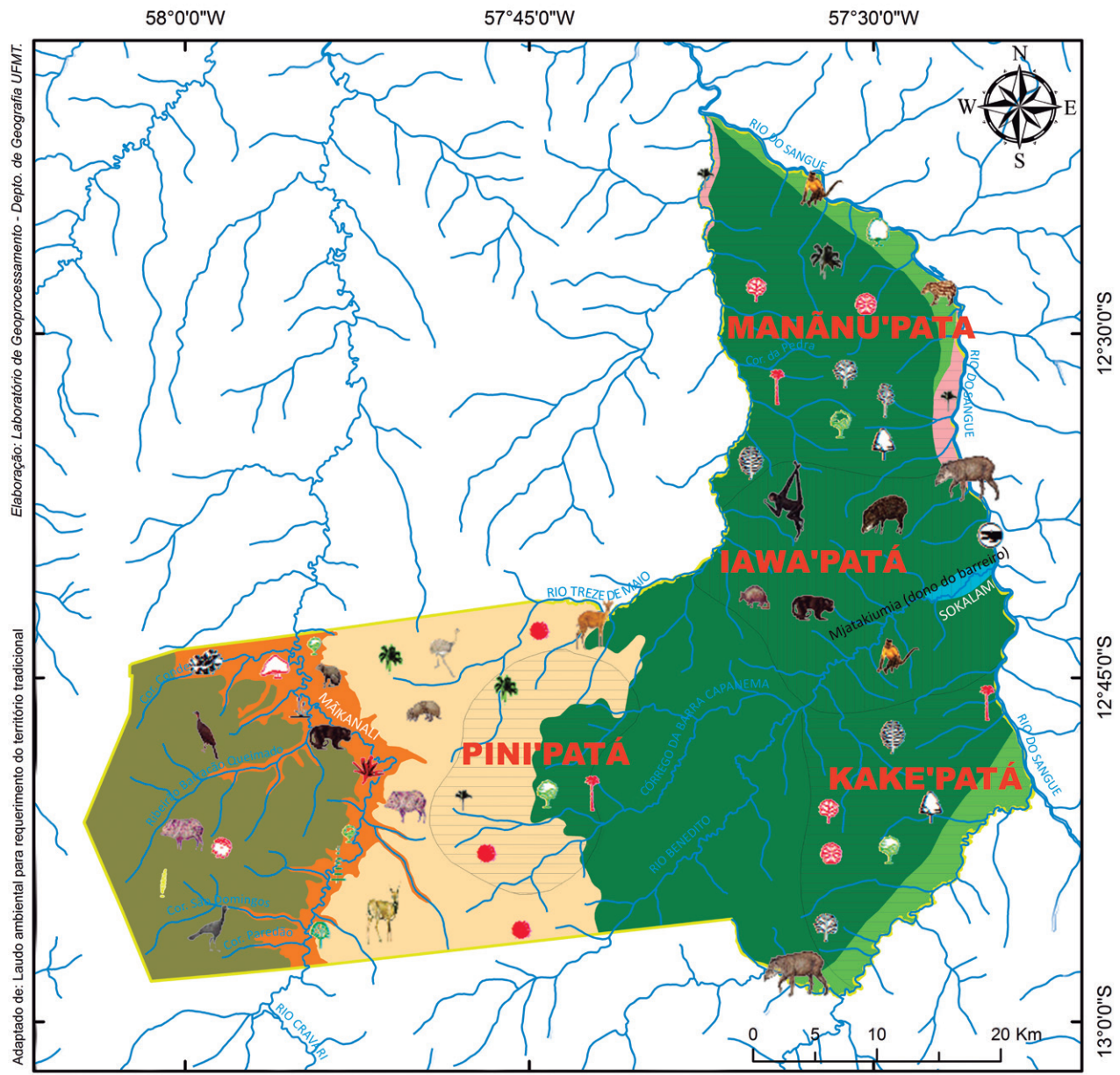
Durante todo o ano, os Manoki coletam sementes de espécies nativas para confecção de artesanatos. Entre junho e setembro, é a vez das folhas das palmeiras “garioba-do-campo” e “palha-do-campo” para confecção de coberturas de algumas casas.



Em relação à pesca, os peixes no rio Cravari diminuíram muito depois da construção da Pequena Central Hidrelétrica Bocaiuva, a 30 quilômetros da Terra Indígena Irantxe. Por sua vez, nos rios Sangue, Membeca e Treze de Maio este recurso também está mais reduzido devido à pesca predatória realizada por não-índios e também pela degradação ambiental (desmatamento das margens e contaminação da água por agrotóxicos). Atualmente a pesca ocorre com mais frequência durante as atividades de vigilância do território.

# MAPA DE MANEJO E USO DO TERRITÓRIO MANOKI

LEGENDA	
	TI Manoki
<b>CATEGORIAS DE PAISAGEM</b>	
	Campo limpo (Ira Tapá'mai)
	Cerrado alto (Mâiawuli)
	Brejo sujo (Mâiawuli)
	Barreiro (Mja Takiu'u)
	Mata alta (Pâiopá)
	Mata baixa (Pâipatá)
	Cerrado baixo (Inanaluka)
<b>ZONAS DE USO</b>	
	Iawa'patá (Local onde tem muitos animais ou terra de caça)
	Pini'patá (Local das plantas medicinais ou terra do remédio)
	Manãnu'pata (Local onde tem muito material para confecção de casas e artesanato ou terra de trabalho)
	Kake'patá (Local onde tem material para a confecção de instrumentos de caça, arco e flecha principalmente jurupara ou terra da Guerra)
<b>RECURSOS - VEGETAIS</b>	
<b>ALIMENTARES</b>	
	Açaí (Wa'khey)
	Cajú do mato (Inkeihy)
	Ingá (Salomahy)
	Jatobá do cerrado (Kurakey)
	Abacaxi do cerrado (Aley)
	Araticum (Atamá'hi)
	Mangaba (Kapakei)
<b>CONFECÇÃO DE CASAS E ARTESANATO</b>	
	Buriți do brejo (Tookey)
	Guarantã (Pulake'hy)
	Paina do brejo (ôkeihy)
	Peroba (Wa'key)
	Seringueira (Ăwăke'hy)
	Taquara (Wăxină)
	Tucum do mato (Salawake'hy)
	Cedro (Tatikey)
<b>MEDICINAL</b>	
	Negramina (Mălinminli)
<b>USOS DIVERSIFICADOS</b>	
	Tucum do campo (Pulake'hy)
	Pequi da mata (Tatkey)
	Pequi do cerrado (Taty)
	Tarumarana (Takymahyi)
	Cipó (Kalumă)
	Cumbarú (Nakey)
<b>RECURSOS - ANIMAIS</b>	
	Anta (Opyri)
	Cateto (Moxi)
	Paca (Ahi)
	Queixada (Moyama)
	Veado-Campeiro (Jămasi)
	Veado-Mateiro (Jămasi)
	Macaco-Prego (Patanka)
	Macaco-Bugio (Iwi)
	Coata (Pataka ma'y)
	Mutum (Awity)
	Tatu-Bola (Jadyru)
	Tatu-Galinha (Pinmjăsi)
	Ema (Api)
	Cutia (Makyi)
	Jacu (Omahi)
	Jacaré (Tiwjakali)



## IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS



“Nunca deixamos de andar e de explorar os recursos de nosso território em toda sua extensão, até o rio do Sangue. E, depois da demarcação da Terra Indígena Manoki, em 2008, temos feito expedições mensais de fiscalização e monitoramento, registrando o desmatamento e outras formas de degradação ambiental que os não-índios ainda fazem no seu interior. Todas essas informações coletadas ao longo dos anos por nossas equipes de indígenas foram a

base deste plano de gestão territorial. Para finalizar e completar os dados sobre os recursos existentes na TI Manoki e o estado de seu meio ambiente, fizemos uma nova expedição, agora em conjunto com equipe técnica da OPAN, por água e por terra, para mapearmos os impactos atuais dentro do nosso território, que ainda aguarda a homologação”.

***Manoel Kanunxi***



## Expedição por água

Com duração de três dias no mês de setembro de 2011, a primeira etapa de elaboração do Plano de Gestão Territorial Manoki foi realizada por meio de uma expedição pelo território Manoki, percorrendo por água trechos dos rios Treze de Maio, Sangue, São Benedito e Membeca. Ao longo de todo o trajeto até alcançar a foz do rio Membeca, foram vistos vários pontos de ocupação (um total de 22 portos/casas na beira dos rios), além da presença de “cevas” e muitos espinhéis, atestando pesca continuada e predatória no rio do Sangue. Observam-se também desmatamentos e sinais de extração de madeira no interior da área, além de pastagens e outras formas de ocupação. Foi possível sentir a pressão e ameaças constantes, manifestadas na destruição de roças e casas, no fechamento dos caminhos e na tentativa de impedir a circulação dentro da área, na retirada ilegal e continuada de madeira numa terra que, apesar de demarcada, continua invadida e saqueada sem que se tome nenhuma providência mais definitiva em relação à segurança dos indígenas, e à conservação e uso do território ao qual os Manoki têm direito, definido em lei e em decreto.

## Expedição por terra

Em apenas um dia, a expedição percorreu diversas estradas e carreadores de madeira presentes no território Manoki. A entrada por terra confirmou e aprofundou o que já tinha sido visto ao longo dos rios: a situação de intrusão, desmatamento, retirada ilegal de madeira, ampliação da ocupação, deixando claro que as ameaças aos Manoki e seu território são muito sérias, chegando a ser dramáticas. Áreas de aldeias e capoeiras antigas foram desmatadas, várias nascentes assoreadas, matas ciliares destruídas, inúmeros carreadores se expandindo e ameaças crescentes de sérios conflitos contra os indígenas. Locais de caça e de manejo, como o barreiro do rio São Benedito – local importante do ponto de vista dos recursos e da espiritualidade – estão ameaçados. Na Terra Indígena Manoki são encontradas também ervas medicinais, vários tipos de madeira, vegetais e palha para usos diversos. Além disso, o pescado agora é muito mais importante, pois a PCH-Bocaiuva tornou escasso o peixe do rio Cravari. Todos esses lugares e espécies vegetais e animais têm um “dono” espiritual que deve ser respeitado e com os quais os Manoki interagem. A destruição ambiental do território não é apenas uma perda de recursos naturais, mas uma alteração muito séria na ordem do mundo, repercutindo gravemente na vida e no cotidiano dos Manoki.

# MAPA DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA TERRA INDÍGENA MANOKI

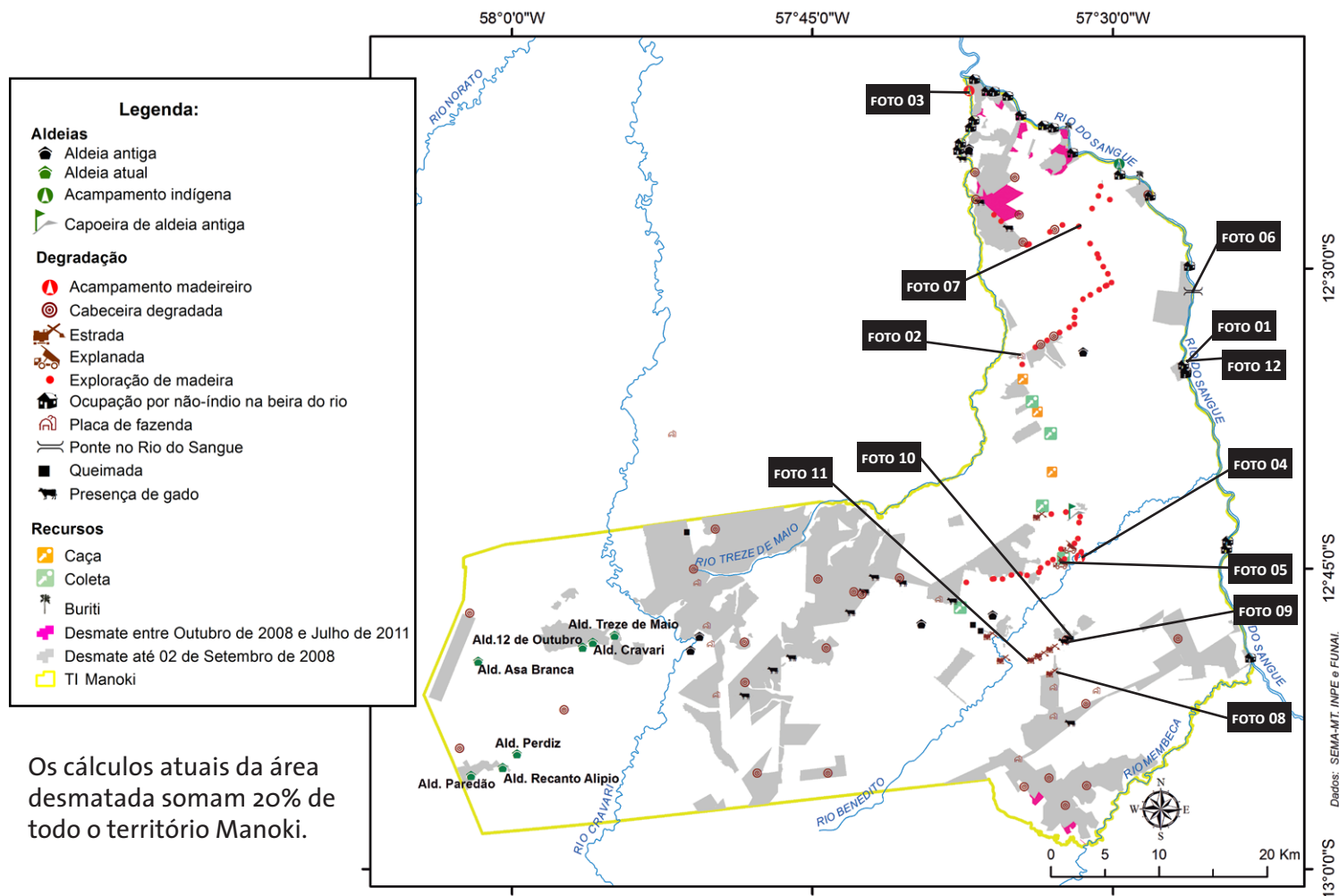




Foto 01 - Ocupação por não-índio na beira do rio.



Foto 02 - Placa de fazenda.



Foto 03 - Acampamento madeireiro.



Foto 04 - Acampamento madeireiro.



Foto 05 - Esplanada.



Foto 06 - Ponte sobre o rio do Sangue.



Foto 07 - Exploração de madeira.



Foto 08 - Estrada.



Foto 09 - Desmatamento e queimada.



Foto 10 - Cabeceira degradada.



Foto 11 - Caminhão madeireiro.



Foto 12 - Placa alvejada por arma de fogo.

## COSMOLOGIA E RITUAIS

As histórias dos antigos retratam a origem do mundo, das pessoas, dos animais e de todas as coisas, ensinam sobre os comportamentos adequados, apontam as regras do bem-viver. Mostram que todas as formas de vida estão ligadas entre si, com o mundo espiritual e com o território ancestral. Nos saltos dos rios, no grande barreiro perto do rio do Sangue e em diversos outros pontos de suas terras se concentram os espíritos, marcando os vários lugares sagrados dentro do território Manoki. Os espíritos, donos dos animais visíveis e invisíveis, cobram respeito e moderação na caça, para que eles não sejam mortos sem necessidade.

Essas orientações místicas são mais evidenciadas por ocasião da realização dos rituais, contribuindo para integridade física e social do povo. Segundo o mito de origem, antigamente os Manoki viviam dentro de uma pedra com outros povos. Ao tomarem conhecimento do mundo fora da pedra, desejaram sair com a ajuda dos animais. Ao saírem, encontraram um mundo de beleza, diferenças e dificuldades.

O principal ritual é Jetá, ligado à origem da roça e ao mundo espiritual. No mito da origem da roça, um menino triste por seu pai não lhe dar atenção pede para sua mãe enterrá-lo. Depois de alguns

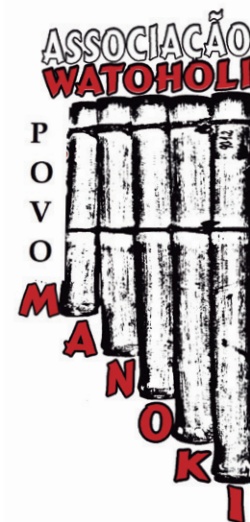


dias, nasceu ali uma roça bonita com as espécies que hoje são cultivadas pelos Manoki. Para a realização deste ritual, os indígenas fazem as roças coletivas e caçam para o oferecimento dos alimentos aos espíritos que ajudaram a cuidar das roças.

A iniciação do menino na vida adulta relaciona-se diretamente a Jetá com a derrubada, a queima e a plantação da roça. Durante essas etapas, ocorrem momentos de transmissão, furação de nariz, troca, manutenção de experiências e conhecimentos vitais para a organização social. Embora somente os homens sejam iniciados nos segredos de Jetá, esta é uma prática cultural ordenadora das relações de gênero e trabalho na aldeia, de acordo com a determinação da posição de cada um na dinâmica social. As mulheres têm a função de responder aos cantos de Jetá protegidas em uma casa junto às crianças não iniciadas, durante uma noite inteira de cantos e falações ligadas aos mitos e a trajetória do grupo.



## UMA OUTRA FORMA DE SE ORGANIZAR...



“Watoholi significa todos juntos, comunidade. Como a associação é de todos, é watoholi, do povo Manoki. A diretoria é escolhida pela comunidade e são dois anos de mandato. Aí fazemos assembleia com a comunidade e decidimos se é a mesma diretoria que continua ou indica outras pessoas. A diretoria é composta por nove pessoas.

A associação trabalha com projetos. A gente escreve projetos que são relacionados à cultura de nosso povo e pede financiamentos. Antes era a FUNAI que gerenciava projeto para a associação. Hoje é a associação sozinha que gerencia. A associação está gerenciando quatro projetos, e dentro deles, tem lá as pessoas divididas certinho: os responsáveis pelo acompanhamento de cada projeto.

Hoje temos o projeto do Ponto de Cultura, financiado pelo Ministério da Cultura. Tem o ICMS

Ecológico e o PBA da PCH Bocaiuva. Tem mais o da IPTN, que é o linhão que vai para Juína. São esses por enquanto, mas já é bastante e a associação já trabalhou muito antes desses.

Todo ano a associação faz prestação de contas. Faz reunião com a comunidade e aí a gente passa todas as dificuldades que a gente tem. É aberto para todo mundo falar, como é que eles estão vendo o trabalho da diretoria da associação, se está bom, o que precisa melhorar, dar andamento no trabalho, e assim a gente vai levando.

As negociações para os projetos envolvem todo mundo: associação, comunidade, cacique, liderança. Quando é para conseguir alguma coisa, o pessoal se reúne e luta em conjunto, a comunidade toda.”

***Claudionor Tamuxi Irantxe***







# **PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL MANOKI**

## Metas, objetivos e ações



*“No tempo que tivemos que ficar no internato éramos proibidos de falar nossa língua e nossa terra foi sendo expropriada. Apesar de tudo isso, conseguimos manter o conhecimento de nossas práticas tradicionais. A reocupação da outra parte do território tradicional (TI Manoki) vai nos permitir continuar retomando nossa cultura porque vamos ter acesso aos locais onde nossos antepassados viviam em grandes aldeias e podiam frequentar os melhores lugares de caça, pesca, de coleta e de plantio.”*

**Bernardino Realino Irantxe**

# TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE

*Meta:* Reocupar a Terra Indígena Manoki.

**Objetivos e ações:**

- Fazer roça tradicional em pontos estratégicos.
- Estabelecer aldeias nos locais onde foram preparadas as roças tradicionais.
- Garantir apoio financeiro (FUNAI, ONGs, Planos Básicos Ambientais - PBAs) para a construção das novas aldeias e para aquisição de equipamentos de comunicação, veículos, combustível.
- Desenvolver atividades produtivas de geração de renda socioambientalmente sustentáveis nas aldeias.

*Meta:* Monitoramento e fiscalização permanentes no território.

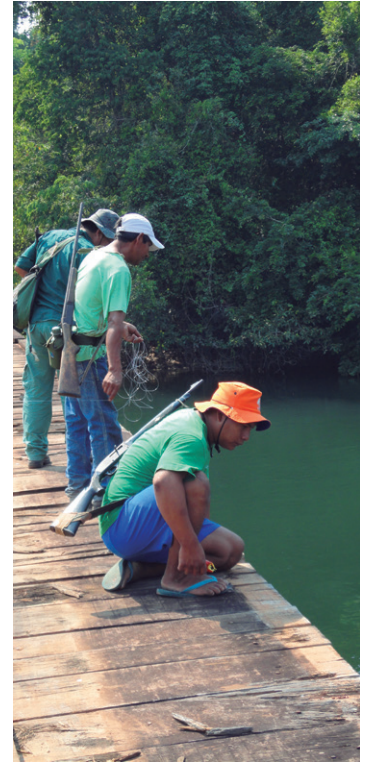
**Objetivos e ações:**

- Elaborar plano de monitoramento e fiscalização.
- Buscar formas de garantir recursos financeiros para o monitoramento.
- Buscar formas de realizar o monitoramento e a fiscalização em parceria com o IBAMA para aumentar a eficiência de resultados.
- Garantir a contratação dos agentes do Prevfogo (IBAMA) antes do início do período da seca.
- Estabelecer parcerias com os órgãos competentes para respaldar os resultados obtidos com o monitoramento e a fiscalização.
- Reivindicar da prefeitura a manutenção das estradas dentro da área.

*Meta:* Áreas degradadas recuperadas dentro do território indígena.

**Objetivos e ações:**

- Recuperar as cabeceiras dos córregos Gavião e Porco.
- Definir outras áreas prioritárias para recuperação.
- Recuperar as áreas degradadas com o plantio de espécies nativas melíferas, frutíferas e medicinais.
- Fazer atividades de monitoramento das áreas em recuperação.
- Garantir a participação dos alunos na recuperação de áreas degradadas como forma de conscientização ambiental.





*Temos os nossos artesanatos, nossos colares, flechas, xunã, tiara e as nossas roças. Isso é a nossa cultura. É muito importante garantir a cultura para os jovens pensarem no futuro.*

***Manoel Kanunxi***

# PRÁTICAS TRADICIONAIS

*Meta:* Manter o conhecimento sobre a realização de práticas tradicionais e rituais associados.

***Objetivos e ações:***

- Garantir a organização interna da comunidade buscando tempo disponível para a produção das roças e realização de rituais com a participação das crianças, jovens e professores.
- Garantir a existência de sementes das espécies tradicionais através de trocas com outros povos, incentivando que parte das sementes seja guardada.
- Garantir recursos necessários para a compra de ferramentas e de alimentos para a realização do plantio da roça tradicional.
- Buscar incorporar novos conhecimentos para produzir alimentos de boa qualidade localmente.
- Continuar realizando manejo de espécies caçadas e pescadas.
- Impedir que não-indígenas realizem caça e pesca no nosso território.
- Realizar estudos para o repovoamento de peixes no território.
- Incentivar a prática e jogos de futebol de cabeça e brincadeiras tradicionais.







*Hoje em dia, incorporamos à nossa cultura diversos itens industrializados.  
As nossas práticas tradicionais são importantes para nossa subsistência,  
mas não conseguem atender a todas as nossas demandas externas.  
Queremos gerar renda complementar utilizando os recursos naturais do território Manoki,  
mas ao mesmo tempo continuar promovendo a conservação do meio ambiente.*

***José Francisco Jowexi***

# ATIVIDADES PRODUTIVAS DE GERAÇÃO DE RENDA



*Meta:* Fortalecer o aproveitamento sustentável da coleta do pequi.

**Objetivos e ações:**

- Melhorar o conhecimento sobre o potencial produtivo do pequi no território Manoki.
- Aumentar o potencial de produção do pequi através do plantio de mudas produzidas na comunidade.
- Melhorar condições de acesso aos pequizais através da abertura de carregadores.
- Estudar a cadeia produtiva do pequi na região.
- Viabilizar a formalização do produto para atender às exigências de mercado.
- Estudar as possibilidades de beneficiamento do pequi e de outras frutas do Cerrado, visando aumentar a geração de renda.

*Meta:* Fortalecer a apicultura.

**Objetivos e ações:**

- Estudar a cadeia produtiva do mel na região.
- Incentivar o aumento da produção do mel na comunidade.
- Estabelecer as formas de atuação conjunta da Associação de Apicultores com a Associação Watoholi e a comunidade.
- Estudar formas de agregar valor aos produtos da apicultura.

**Meta:** Aproveitamento e coleta das frutas nativas.

**Objetivos e ações :**

- Realizar intercâmbios com grupos que desenvolvam iniciativas de aproveitamento de frutas nativas.
- Buscar apoio técnico para auxiliar na elaboração do plano de aproveitamento de frutas nativas.
- Buscar associar a realização das coletas de frutas com atividades de fiscalização.
- Realizar ações de prevenção ao fogo.
- Elaborar zoneamento dos locais com espécies vegetais de interesse.

**Meta:** Produção de sementes e mudas de espécies vegetais nativas.

**Objetivos e ações:**

- Estudar a cadeia produtiva de sementes e mudas de espécies vegetais nativas.
- Elaborar calendário de coleta de sementes.
- Dar continuidade ao debate na comunidade sobre a coleta de sementes e produção de mudas de nativas.
- Dar continuidade aos intercâmbios com grupos que desenvolvam iniciativas de coleta de sementes e mudas de espécies nativas.
- Promover cursos de capacitação para o beneficiamento e melhoramento da qualidade de sementes e produção de mudas.





- Dar continuidade à produção de mudas para atividades de recuperação de áreas degradadas, para enriquecimento vegetal, geração de frutos, favorecimento da atividade apícola e produção de artesanato.
- Incentivar a coleta de sementes também para outros usos como artesanato e medicinal.
- Viabilizar RENASEM – Registro Nacional de Sementes.
- Disponibilizar sementes para artesanato.
- Estudar as potencialidades de novas atividades produtivas para a geração de renda como: produção de farinha de mandioca, reativar produção de borracha e turismo.
- Viabilizar a melhoria dos pontos de venda (rodovia) para produtos de roça, artesanato e extrativismo.







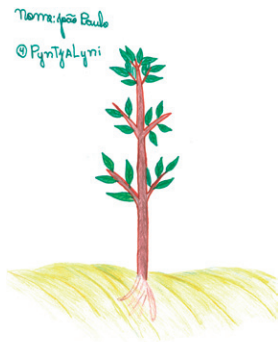
*Temos a escola do município e a escola do estado,  
isto é, ensino fundamental e ensino médio.  
A primeira alfabetização é na língua materna.  
Temos também um calendário diferenciado  
para acompanhar atividades culturais tradicionais nossas,  
como a roça, oferecimentos e outras atividades feitas também pelo nosso Ponto de Cultura.*

*No futuro, os alunos têm que estar preparados para assumir o nosso lugar,  
e a gente vai precisar de mais professores também.  
E buscando emprego aqui mesmo.*

*Daqui a uns anos vai aumentar o número de alunos, então o que eu penso é isso:  
aqui mesmo a gente vai precisar de pessoas formadas para trabalhar,  
não só na educação, como em outras áreas, assim na associação, no IBAMA,  
e preparando eles também para sair e fazer uma faculdade  
e fazer um curso para voltar e trabalhar aqui na aldeia.*

**Bartolomeu Warakuxi**

# EDUCAÇÃO



**Meta:** Uma educação dinâmica de qualidade que integre o conhecimento tradicional e as necessidades atuais para o bem-viver dentro e fora do território.

## **Objetivos e ações:**

- Dar continuidade à realização de oficinas entre estudantes e “velhos” das aldeias para registrar o conhecimento e a memória Manoki.
- Elaborar projeto e buscar financiamento para continuidade dos pontos de cultura.
- Organizar, sistematizar e publicar o resultado das oficinas e incorporá-los como material didático, visando a integração do conhecimento tradicional e o conhecimento dos não-índios.
- Produção de uma cartilha para alfabetização na língua.
- Adequar o calendário escolar às atividades tradicionais da vida Manoki.
- Garantir o uso da língua Manoki na escola.

**Meta:** Elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do ensino médio.

## **Objetivos e ações:**

- Realizar oficinas junto aos professores, a Secretaria do Estado de Educação (SEDUC) e a comunidade.
- Apresentação do projeto elaborado para a validação pela comunidade.
- Registrar na SEDUC o PPP das escolas Manoki.



*Meta:* Formação continuada dos professores como forma de melhorar a qualidade da educação.

**Objetivos e ações:**

- Estabelecer com o Centro de Formação e Atualização de Professores (CEFAPRO) e Secretaria Municipal de Educação de Brasnorte um plano de acompanhamento pedagógico junto aos professores Manoki.
- Capacitar professores para utilizar o material didático na língua.  
Para tanto, procurar auxílio junto ao povo Mÿky ou uma linguista.
- Garantir novos cursos de formação de professores indígenas com a SEDUC.
- Elaborar novas metodologias de ensino que estabeleçam o diálogo entre o conhecimento e práticas tradicionais e a educação escolar.

*Meta:* Melhoria de condições de infraestrutura das escolas.

**Objetivos e ações:**

- Construir ou reformar prédios das escolas.
- Ter sempre carteiras, quadros e outros materiais que proporcionem ambiente escolar agradável como forma de incentivar a participação dos alunos nas escolas.
- Garantir merenda escolar de qualidade buscando continuamente inserir os alimentos produzidos dentro do território.
- Viabilizar a compra de produtos Manoki pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) via Secretaria Municipal de Educação e SEDUC.
- Garantir transporte escolar exclusivo dentro do território Manoki pela SEDUC.



*Há muito tempo a questão da medicina não é passada de pai para filho.  
Os velhos não carregam mais os rapazes para ter o conhecimento repassado por geração.  
Precisamos de registros sobre os animais e a saúde dentro da nossa comunidade.  
Não vamos desprezar o remédio dos não-índios, mas queremos usar os nossos também.  
Sabemos que os remédios do homem branco curam uma coisa e prejudicam outra.  
É por isso que nós estamos lutando pela nossa cultura e tradição.  
A medicina é a nossa cultura.*

***Manoel Kanunxi***

# SAÚDE



**Meta:** Dieta alimentar saudável como forma de prevenção no campo da saúde.

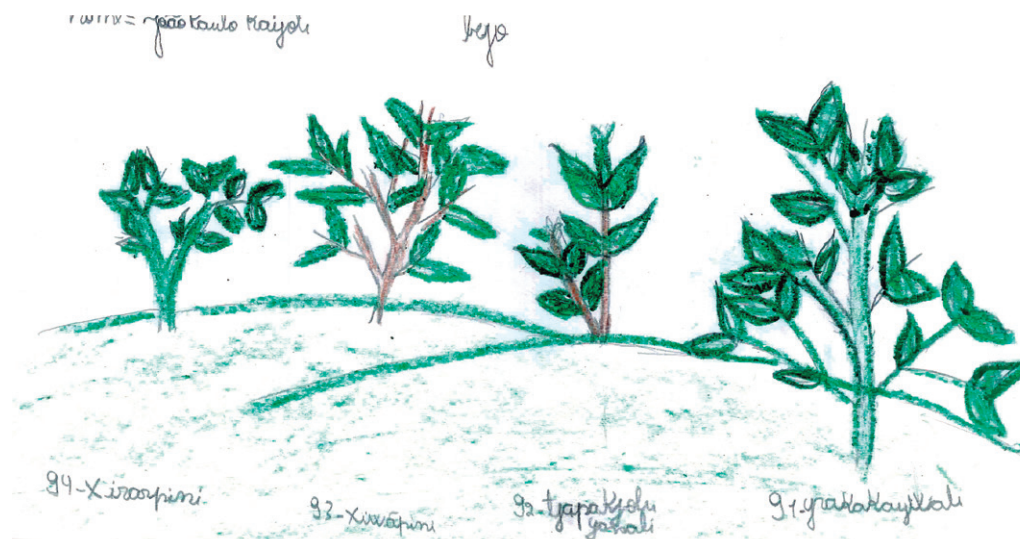
**Objetivos e ações:**

- Incentivar o plantio de roças tradicionais e de alimentos orgânicos.
- Incentivar o plantio de hortas caseiras disponibilizando sementes, adubos, tela, combustível, arame e prego.
- Incentivar o uso do mel e seus derivados.
- Diminuir o uso de alimentos como óleo, açúcar, sal, refrigerantes e outros.
- Debater com a comunidade o uso de alimentos industrializados e sua relação com a saúde.
- Diminuir o uso de bebidas alcoólicas.

**Meta:** Aperfeiçoar a incorporação e a difusão da medicina tradicional no atendimento à saúde Manoki.

**Objetivos e ações:**

- Promover diálogo entre os especialistas da medicina tradicional e os profissionais de saúde que atuam no território Manoki.
- Incentivar o plantio de hortas medicinais.
- Realizar oficinas de preparo de medicamentos tradicionais buscando incorporar novas técnicas de conservação dos medicamentos.
- Realizar cursos para os profissionais indígenas de saúde no uso de medicamentos tradicionais.



**Meta:** Formação continuada para os profissionais indígenas de saúde.

**Objetivos e ações:**

- Criar a oportunidade de mais cursos no campo da saúde para atualização e inserção de novos profissionais.
- Buscar a formação de outros agentes de saúde indígena.
- Garantir o curso técnico em enfermagem para os agentes de saúde indígena.
- Formação de indígenas para o trabalho na saúde bucal: técnico em odontologia, auxiliar de odontologia.
- Dar continuidade à formação de Agentes Indígenas de Saneamento Básico e Ambiental (AISAN).
- Formar novos AISAN.

**Meta:** Formas efetivas de controle social no campo da saúde indígena.

**Objetivos e ações:**

- Garantir recursos financeiros do Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena (DSEI) para transporte, alimentação e hospedagem para reuniões internas (Manoki) e regionais com os três povos (Manoki, Mÿky e Enawene Nawe) antes das reuniões do DSEI.
- Garantir condições de transporte, alimentação e hospedagem para participação efetiva nas reuniões do DSEI e de outros órgãos ligados à saúde indígena.
- Garantir a contratação de todos os profissionais de saúde Manoki.



TÉRIO PÚBLICO DO EST  
DE MATO GROSSO  
RIAS DE JUSTIÇA DA C





*“As questões relacionadas à saúde, à educação,  
sempre a gente busca lutar em parceria com os povos  
que estão mais próximos daqui: Myky, Paresi, Nambiquara.  
Quando é uma questão pra lutar, como por exemplo na área da saúde,  
agora que estamos encontrando grande dificuldade, a gente sempre está junto,  
conversa com esses povos, faz parceria para a gente fazer algum manifesto,  
e alguma reivindicação em conjunto para os órgãos públicos.  
Às vezes conseguimos alguma coisa... Participamos também da  
Associação dos Povos Indígenas do Noroeste do Mato Grosso e Rondônia”*

**Manoel Kanunxi**

# RELAÇÕES EXTERNAS



**Meta:** Definir formas de atuação com os interlocutores do entorno para ampliar a autonomia do povo Manoki.

**Objetivos e ações:**

- Garantir assento no Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental.
- Propor no Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental um percentual fixo e prazo definido de repasse do ICMS Ecológico para o povo Manoki.
- Assegurar o cumprimento das compensações dos impactos provocados pelos empreendimentos no entorno do território Manoki.
- Estabelecer parcerias para evitar impactos ambientais e conflitos sociais no entorno do território Manoki.

**Meta:** Alianças consolidadas com povos indígenas da região.

**Objetivo e ações:**

- Aprofundar as alianças com os povos indígenas da região e com os movimentos indígenas em defesa de interesses comuns.



*Meta:* Divulgação do modo de vida Manoki.

**Objetivos e ações:**

- Promover espaços de trocas culturais com as escolas de Brasnorte e municípios vizinhos.
- Participar de festas comemorativas dos municípios vizinhos com mostra cultural Manoki.
- Divulgar os vídeos e publicações sobre o povo Manoki.
- Divulgar o jornal interno Manoki no entorno do território.
- Assegurar a continuidade das ações do Ponto de Cultura.



Expedição, oficinas e atividades para a realização do Plano de Gestão Territorial Manoki







*Realização:*



*Parceiros:*



*Patrocínio:*

